

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PLANTAS TÓXICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI

Aline Vilas Boas do Nascimento¹, Cecília Santos Muniz Rennó¹, Gismara Alves Nunes¹, Ruthiele Souza Simões¹, Líliliana Pasiñ²

¹ Estudante do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Rua Doutor Antônio Braga Filho, 687, Itajubá. E-mail: alinevilasboasdonascimento@outlook.com

² Professora Doutora Centro Universitário de Itajubá, Núcleo de Pesquisa Institucional, lapasin@gmail.com.

RESUMO

A arborização urbana traz diversos benefícios às cidades, tais como melhoria do microclima, embelezamento, redução da poluição sonora e visual além da melhoria física e mental dos habitantes. Porém a inserção de algumas plantas no meio urbano pode trazer malefícios, principalmente quando estas forem providas de princípios tóxicos. Este artigo tem como finalidade mostrar a ocorrência de plantas tóxicas no Campus das Universidades, realizando assim o levantamento das espécies de plantas tóxicas no Centro Universitário de Itajubá, localizada em Itajubá, MG. Foi feito um levantamento “in loco” no campus, foram levantadas todas as angiospermas presentes no local sendo doze espécies identificadas consideradas tóxicas, sendo todas introduzidas.

Palavra-chave: Angiospermas, levantamento, plantas tóxicas.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, plantas tóxicas foram consideradas de modo muito diverso. Em épocas remotas, e também no século XX em algumas regiões. Plantas tóxicas exerceram papel importante para prover alimentação, através de uso como veneno para peixes. Ampla utilização é referida na idade Média, com fins políticos, militares ou pessoais, como recurso de envenenamentos intencionais (ZANNIN *et al.*, 2003)

Entre os adultos, a intoxicação por plantas é muito pouco frequente e quando ocorre é quase sempre devido à ingestão de uma espécie tóxica que é confundida com alimento, ou então conseqüente à exposição em atividades industriais ou agrícolas, sendo, nesse caso, mais um problema alérgico ou físico do que toxicológico propriamente dito (CAVALCANTI, 2003).

A cultura e o desconhecimento da população, além da quantidade ingerida pelo acidentado são fatores que dificultam o

diagnóstico e o tratamento em casos de envenenamento por plantas tóxicas (PINILLOS *et al.*, 2003).

A epidemiologia revela que em cada dez casos de intoxicação por plantas no Brasil, seis destes envolvem crianças menores de nove anos que envenenam-se, frequentemente, com plantas cultivadas em vasos dentro das residências. As intoxicações envolvendo adultos são frequentes, na maioria dos casos, envolvem o uso inadequado de plantas medicinais, plantas alucinógenas e abortivas.

De acordo com o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC), há casos em que a ingestão de uma pequena quantidade da planta pode levar a morte. Se uma criança de aproximadamente 30 (trinta) quilos comer o equivalente a cinco sementes de Mamona, pode ter distúrbios cardíacos e falecer. No caso da planta Chapéu-de-Napoleão, a ingestão de apenas duas sementes pode ser fatal. (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

O objetivo deste levantamento é identificar as espécies de plantas tóxicas encontradas no Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Centro Universitário de Itajubá – FEPI. Localizado em Itajubá, MG, apresenta uma área de 25.901,81 m².

Realizou-se um levantamento “in loco” ao Campus da Instituição, em locais com grande movimentação de estudantes da faculdade, no ano de 2015.

O material botânico foi identificado utilizando-se a literatura especializada (LORENZI, MOREIRA 2008) e consultas a especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas amostrais apresentam uma paisagem diversificada em relação as plantas, constituindo basicamente por espécies de angiospermas.

Considerando as áreas por onde foi realizado o levantamento das espécies, doze são consideradas tóxicas (Tabela 1).

TABELA 1 - Plantas tóxicas identificadas no Campus do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

Família	Nome Científico	Nome Popular
Araceae	<i>Mostera deliciosa</i> <i>Leibm</i>	Costela-de- adão
Araceae	<i>Sparthiphyllum wallissi</i>	Lírio da Paz
Fabaceae	<i>Trifolium repens</i>	Trevo
Verbenaceae	<i>Lantana lundiana</i>	Lantana
Moraceae	<i>Ficus Benjamina</i>	Fícus
Ericaceae	<i>Rhondodendron Simsii</i>	Azaleia
Liliaceae	<i>Dracaema fragrans</i>	Coqueiro de Vênus
Euphorbiaceae	<i>Codiaeum variegatum</i>	Cróton
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i>	Vinca-de-gato
Boraginaceae	<i>Symphytum officinale L</i>	Confrei
Liliaceae	<i>Aloe arborescens</i> Mill	Babosa
Liliaceae	<i>Aloe arborescens</i> Mill	Babosa
Leguminaseae	<i>Delonix regia</i>	Flamboaiã anão
Saxifragaceae	<i>Hydragrangea macro</i>	Hortência

A intervenção paisagística nos pátios das escolas deveria ser planejada não apenas

para atender às necessidades estéticas e de conforto ambiental dos usuários como, também, constituir uma ferramenta às práticas escolares. A vegetação, matéria-prima do paisagismo, deve ser usada para ilustrar os conhecimentos teóricos relativos à saúde humana e à conservação da natureza, entretanto, as espécies não devem apresentar espinhos e nem princípios tóxicos e/ou alérgicos (HEIDEN, et al. 2006).

No presente estudo verificasse que não houve um planejamento prévio para a realização do projeto paisagístico, sendo necessário uma reavaliação da área.

CONCLUSÕES

Como foi identificado um número considerável de espécies tóxicas, recomendasse realizar a identificação das plantas por meio de placas, visando alertar a comunidade do Centro Universitário.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, M. L. F.; DANTAS, I. C.; LIRA, R. S.; OLIVEIRA, J. M. C.; ALBUQUERQUE, H. N.; ALBUQUERQUE, I. C. S. Identificação dos vegetais tóxicos da cidade de Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, v.3, n.1, não paginado, 2003.

FOGAÇA I. S. ,RIBEIRO H. D. , ARFINENGO A. R. E., BENITESF. J, M.S. LOPESK. A. R.; PASIN L. A. A. P. **Levantamento Florístico Arbóreo-Arbustivo do Centro de Estudos da Natureza (Univap/Campus Urbanova), São José dos Campos, SP**, In: XII Congresso Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro de Pós-Graduação - Energia: geração, uso e consequência, 2008, São José dos Campos. Anais do XXII INIC e VIII EPG, 2008. v. 1(CD).

HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.12, n.1, p.2-7, 2006.

LORENZI; H e HERMES, M.S.de. **Plantas ornamentais no Brasil – Arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Instituto Plantarum, 4 Ed. 1120p.

OLIVEIRA, R.B.; GODOY, S.A.P. & COSTA, F.B. Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2003.

OLIVEIRA, R. B; GODOY, S. A. P.; COSTA, F. B. Plantas tóxicas: conhecimento para a prevenção de acidentes. Ed. Holos. 64 pp.2006.

PINILLOS, M. A; GÓMEZ, J.; ELIZALDE, J. et al..Intoxicacion por alimentos, plantas y setas.Anales Sin San Navarra. 26 (1):243-263.2003.

ZANNIN, P.H.T.; CALIXTO A.; DINIZ, F.B.; FERREIRA, J.A. A Survey of Urban Noise Annoyance in a Large Brazilian City: The Importance of a Subjective Analysis in conjunction with an Objective Analysis, 2003. Environmental Impact Assessment Review 2003; 23: 245-255.